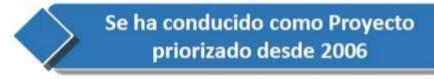
Cuba trabalha para proteger as crianças da bactéria pneumococo



Proyecto Cubano de Vacuna Conjugada contra los Ne



Vacuna preventiva más compleja desarrollada en el país

Más de 300 controles analíticos por lote

7 años de Estudios Clínicos

Se han realizado un total de 20 estudios clínicos entre EC, estudios de vigilancia, estudios económicos y de evaluación de impacto

Imagen ilustrativa

Por Maria Josefina Arce

Apesar das limitações impostas pelo bloqueio norte-americano também à ciência, Cuba soube obter novos medicamentos, e diante do desafio da Covid-19, seus cientistas criaram três vacinas, de provada eficácia e segurança, contra a doença causada pelo novo coronavírus.

No colossal esforço para proteger a saúde da população se insere o candidato à vacina pneumocócica, cujos testes clínicos tinham sido detidos para dar espaço à obtenção de imunógenos contra a Covid-19.

A boa nova é que já foram retomados os testes clínicos do mencionado candidato, denominado Quimi-Vio, que protege contra sete dos sorotipos mais infecciosos e altamente prevalentes da bactéria pneumococo no mundo, o patógeno que causa a maioria das pneumonias bacterianas e a meningite em crianças.

Quimi-Vio nasce no Instituto Finlay de Vacinas, prestigioso centro onde surgiram Soberana Plus e Soberana 02, aplicadas também, com êxito total, nos menores de dois a 18 anos de idade. Aliás, Cuba se tornou o primeiro país em imunizar suas crianças e jovens contra o vírus.

Na província de Cienfuegos, começou, neste mês, uma nova vacinação pneumocócica entre bebês de um a cinco anos de idade, cujos pais tenham dado seu consentimento.

Um teste desse injetável já foi realizado na região central do país entre 2017 e 2019 e demonstrou segurança, com sintomas adversos leves e esperados.

Nessa ocasião, mais de 91% dos menores de um a cinco anos com possibilidade de serem vacinados receberam o imunógeno.

Para Cuba, a obtenção desta vacina é essencial para garantir a proteção das crianças, porquanto o bloqueio nos impede comprá-la em outras nações, visto que há capital norte-americano em sua fabricação. É obvio o caráter criminoso do bloqueio, condenado pela comunidade internacional.

Quimi-Vio daria a Cuba independência tecnológica para combater as doenças causadas por essa bactéria, como fizeram recentemente as três vacinas contra a Covid-19, que conseguiram que o país não dependesse de imunógenos criados pelas grandes farmacêuticas para imunizar seus cidadãos.

Não esqueçamos que as nações ricas monopolizaram mais doses do que precisavam, e as vacinas não chegaram aos países pobres, porque estes não tinham os recursos necessários para adquiri-las.

Cuba aposta na biotecnologia em cujo desenvolvimento está a visão de futuro do líder histórico da Revolução cubana, Fidel Castro, e sua preocupação para resguardar a saúde da população.



Radio Habana Cuba